

A PROFISSIONALIZAÇÃO E O DESEMPENHO PROFISSIONAL PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES NA ESCOLA PRIMÁRIA ANGOLANA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

THE PROFESSIONALISM AND THE PROFESSIONAL PEDAGOGICAL PERFORMANCE OF TEACHERS IN THE ANGOLAN PRIMARY SCHOOL: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

António Zinga*

RESUMO: O contexto atual da escola primária angolana se desenvolve à luz da Reforma Educativa que demanda a profissionalização em geral e em particular, o desempenho profissional pedagógico dos professores, que é atualmente um problema complexo e de necessária reflexão. Neste contexto, o presente trabalho, surge pela necessidade de oferecer resposta a esta demanda de como contribuir para o aperfeiçoamento do desempenho profissional pedagógico dos professores primários em Angola. O objetivo deste trabalho tem o desafio de direcionar a preparação e superação dos professores primários angolanos para o aperfeiçoamento do seu desempenho profissional pedagógico.

Palavras-chave: Profissionalização; desempenho profissional pedagógico.

ABSTRACT: The current context in the Angolan primary school develops at the light of Educative Transformation, which demands in general, the professionalization, and in particular professional and pedagogical performance of teachers, which is currently, a very complex problem and needs reflection. In this context, the research emerges from the need of giving answer to this demand of how to contribute to the improvement of the pedagogical professional performance of primary teachers in Angola. The objective of this research has the challenge of managing preparation and overcoming of the teaching staff to improve pedagogical and professional performance of Angolan primary professors.

Keywords: Professionalization; Professional pedagogical performance.

* Professor Associado do Instituto Superior de Ciências da Educação do Cuanza Sul da Universidade Katyavala Bwila (Angola). Contato: rei-nzinga@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A análise dos distintos sistemas educativos permite revelar que são diversos os modos de abordar o processo de formação do homem. A máxima expressão da necessidade de mudança e das exigências do assunto a resolver na escala global expressa-se através da chamada *Cumbre do Milênio*, das Nações Unidas em setembro de 2000, que exige aos chefes de Estado e de Governos de 189 países que subscreveram a *Declaração do Milênio* a partir da qual, dentro dos oito objetivos de desenvolvimento e dezoito metas para alcançar até o ano 2015 ou antes dessa data, figura a obtenção de uma educação primária universal, para os meninos e meninas do planeta.

Nessa perspectiva, cada sistema educativo tem que alcançar a formação de um homem pleno, íntegro, com uma preparação dirigida não só para o seu desenvolvimento cognitivo e instrumental (conhecimentos e habilidades), senão também para o desenvolvimento de valores que lhe permitam sentir-se comprometido com o desenvolvimento do seu país. Estes propósitos requerem uma instituição educativa diferente, criadora de espaços para o intercâmbio e o respeito mútuo entre os alunos e professores, assim como entre todo o grupo. É a partir desse momento que se fomenta o carácter sócio humanista e democrático da escola. Esta prática contribui a estimular o pensamento e motiva o aluno para uma participação ativa e consciente aliada à direção do professor, como elemento fundamental dentro do sistema educativo.

Estes aspetos, ao serem introduzidos na prática pedagógica da escola primária, implicam a necessidade de um professor mais preparado para assumir as novas exigências da monodocência em correspondência com seu desempenho profissional pedagógico (ZINGA, 2009).

A atualidade angolana exige um professor que estimule o diálogo e a socialização do conhecimento, que promova espaços para a reflexão e o debate, reconhecendo cada aluno como uma individualidade, capaz de provocar interesses comuns, em benefício de todo o grupo no que tange à busca de soluções das tarefas colocadas. A Revolução Educacional que tem lugar em Angola, e muito especialmente na escola primária, reclama por um novo estilo de trabalho e suficiente preparação por parte dos professores,

constituindo assim um aspeto vital para levar a qualidade da educação a níveis superiores e alcançar um adequado equilíbrio entre a individualidade e a diversidade. Estas exigências estão em correspondência com os aspetos que, a nível internacional, debatem-se sobre o papel do professor e o desenvolvimento de seu desempenho profissional pedagógico.

Por isso, o objetivo deste trabalho é discutir sobre o desafio de direcionar a preparação e superação dos professores primários angolanos para o aperfeiçoamento do seu desempenho profissional pedagógico.

O ENSINO PRIMÁRIO NO CONTEXTO ANGOLANO

A qualidade educativa é uma das problemáticas das atuais políticas educacionais e de organismos internacionais, entre eles se destacam: o Fundo de Nações Unidas para a Infância (Unicef) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Esta preocupação começou a partir da década de 70 do século XX e se manifesta nas reformas educativas que em muitos países se vêm produzindo, sobretudo nos níveis correspondentes à Educação Básica.

Estas intenções, entretanto, frequentemente não alcançam sua concretização dado o estado atual dos sistemas econômicos mundiais. Tendo em conta o escasso orçamento que muitos Estados dedicam à educação, os recursos não correspondem nem satisfazem as necessidades educativas dos países. Isto se verifica com maior expressão nos países do eixo Sul.

Para a garantia de direitos educacionais mínimos, a Unesco determinou metas concretas a respeito ao acesso e qualidade da Educação Básica. Tal orientação tem como pressupõe a concepção, defendida por autores como Granados (2004), segundo a qual a qualidade da educação é condição necessária para a melhoria da qualidade de vida do ser humano.

Muitas são as conceituações sobre qualidade da educação a partir da função social que lhe conferem; Lafourcade (1989), por exemplo, a concebe como resultado ou como fim a alcançar. Valdés (1999) demonstra como a qualidade da educação tem que se referir tanto às características do processo como aos resultados da formação do homem, através dos condicionamentos

ou circunstâncias históricas e sociais em que vive e os paradigmas que as sustentam.

O Instituto Central de Ciências Pedagógicas de Cuba (COLECTIVO DE AUTORES, 1996), refere-se à mudança educativa como categoria que define: “[...] aquelas transformações ou modificações que têm lugar nas concepções educativas, e nos meios e recursos para levá-los a cabo, incluindo as que se derivem de sua própria instrumentação prática” (p. 1).

Segundo o autor cubano Valle (2002), é preciso considerar as mudanças educativas como processos que perpassam diferentes níveis da estrutura escolar, como, por exemplo, a aula, o professor e a composição administrativa. Também é importante ter em conta, no processo de mudança ou da Reforma Educativa que se leva a cabo em Angola, as características definidas por Granados (2005):

- Caráter histórico social. Pertença específica, tendo em conta pela sua diferenciação em realidades educativas distintas.
- Sustentação pelas concepções que aportam as ciências, em especial a Filosofia, Psicologia, Sociologia, Pedagogia e Didática.
- Produção no marco das relações sociais, com um caráter totalizador.
- Consideração como modelo regulador de processo formativo escolar.
- Sistematicidade e graduação das ações, que, em um momento determinado, implicam em saltos qualitativos e estáveis sobretudo ao nível da aula.

Estes aspetos são válidos para a análise da Reforma Educativa que acontece no Sistema Educativo de Angola. A reforma iniciada em 1977 e vigente ainda é expressão das ações que no sistema educativo se realizaram a partir dessa data em termos de busca de qualidade educativa. Previamente foi necessário fazer um diagnóstico da realidade para sua introdução gradual, limitada pelo longo período de guerra e as sequelas de pós-guerra. O autor citado anteriormente considera que uma reforma é uma mudança importante verificada em um sistema educativo a partir de cima para baixo e que ela é generalizada à escala de um país, de uma região, ou província. É uma

resposta processual a uma intenção política sobre o tipo de sociedade desejada, que resulta de acordo com relação às necessidades das instituições escolares e as novas situações, constituem soluções novas a problemas que surgem da evolução da sociedade humana.

Segundo o Ministério da Educação de Angola, a Reforma Educativa tem sua expressão nos diferentes níveis de educação. Considera os conteúdos que devem ser incluídos na formação das gerações futuras, a partir das características próprias e do mundo globalizado. Esse processo demanda novas exigências para a direção do processo educativo de Angola.

O Sistema Nacional de Educação em substituição foi promulgado sucessivamente nos documentos que determinam sua estrutura e o lugar que deve ter a escola de Ensino de Base Regular. O primeiro corresponde ao Decreto 26, de 27 de janeiro de 1977 e o segundo, que revoga o anterior, é o Decreto 40, de 14 de maio de 1980. Este último estabelece a estrutura seguinte: Iniciação (1 ano), I nível (4 anos), II nível (2 anos), e III nível (2 anos). A Educação de Base Regular ocupa o lugar central da educação e constitui o canal fundamental de aprendizagem e de formação geral dos alunos.

A primeira reforma não se materializou porque os alunos terminavam com limitações em relação aos objetivos de formação básica. Vários são os elementos que fundamentam esta afirmação. Em primeiro lugar é a organização em três níveis essencialmente diferentes em sua concepção, o que não satisfaz a formação básica. Aparentemente se identifica como uma estrutura nova, mas o conceito e os objetivos de cada um destes níveis conservam ainda uma estreita similitude como antigo critério do ensino primário, identificados como ciclo preparatório e cursos gerais.

Em segundo lugar, o problema de não existir uma adequada acessibilidade entre os três níveis, ou seja, não há uma correta relação vertical entre eles. Isso constitui um dos motivos de alta porcentagem de repetentes nos primeiros anos do II e III níveis, devido às insuficiências que existem na aprendizagem dos alunos.

Evidentemente, não há garantia do processo de profissionalização que incide no desempenho profissional pedagógico do professor primário angolano,

como consequência, existem na atualidade muitos professores com dificuldades para dirigir o processo de ensino-aprendizagem.

Na segunda reforma se estabelecem os objetivos gerais da educação e como princípios gerais se declara: a integração, por ser um sistema educativo laico, democrático, gratuito, obrigatório, prevê com atenção a diversidade tendo em conta na prática do ensino a atenção sobre a pluralidade de línguas. Contudo, coloca a reorganização do sistema.

A decisão de uma reforma curricular justifica em si mesmo o processo de sua concepção, experimentação e avaliação. A Lei de Bases do Sistema Educativo (2001) como principal documento normativo da reforma atual, fixa um quadro das referências que definem os propósitos educativos e as orientações básicas para a estrutura e a organização da escola para todos os níveis de educação.

O autor deste trabalho considera pertinente porquanto até ao momento a estrutura que prevalecia não as reconhecia a partir do currículo, onde suas dimensões, projeto, execução e avaliação, não sempre se correspondem com as etapas do processo curricular, sendo este o primeiro passo de todo processo formativo; de igual forma não existia clareza nas ações pedagógicas dirigidas à formação integral dos alunos. Este novo pensamento conduz a ser mais orientador e permite alcançar propósitos mais bem identificados.

Uma característica da função social da educação primária angolana é que parte de um acompanhamento (seguimento) às exigências do desenvolvimento pessoal, considerando a realidade sociocultural dos alunos (eliminar o analfabetismo).

Para a educação angolana, é fundamental que sejam realizadas ações com todos os fatores que influem na educação dos alunos a partir das intenções básicas fixadas. Portanto, corresponde ao professor desempenhar um papel importante na educação de seus alunos (ZINGA, 2012).

Neste trabalho, o autor se subscreve a critérios, conforme discutidos por Blanco (2007) quando coloca que no sentido amplo se pode entender a Educação como um conjunto de influências recíprocas estabelecidas entre o indivíduo e a sociedade com vistas ao alcance de sua inserção plena na vida social.

Outro elemento introduzido pela Lei de Bases do Sistema de Educação (2001) é que é necessário o desenvolvimento integral do aluno da escola primária, desde os aspectos psicológicos. Nesse sentido, o autor deste trabalho delinea, como elementos característicos da reforma educativa angolana, os seguintes aspectos:

- Desenvolve-se dentro de um contexto histórico-social mundial caracterizado como “era do conhecimento”, com uma alta produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, que exigem do país preparação e especialização dos recursos humanos;
- Introduce profundas renovações no currículo escolar;
- Com a renovação curricular, exige-se maior atenção na planificação e organização dos processos: pedagógico e de ensino-aprendizagem;
- Coloca o desafio de elevar o nível de preparação do professor em exercício e em formação face à monodocência;
- Amplia a rede escolar até as zonas rurais do país onde nunca tinha chegado à escola primária
- Traz mudanças na concepção das ações docentes para o incremento do conhecimento, desenvolvimento de habilidades e capacidades em quantidade e qualidade, contribui para a formação de normas e atitudes face à vida, assim como na concepção da avaliação da aprendizagem;
- Exige a atenção no modo de atuação do professor durante seu desempenho profissional para a direção do processo de ensino-aprendizagem na escola.

O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO ANGOLANA

Um dos aspetos que ocupam lugar aos investigadores das ciências da educação é o relacionado com a conceituação da profissionalização, não somente na busca da definição teórica deste conceito, mas também na tomada de posição para adequar o desenvolvimento deste processo formativo.

Segundo Añorga (2005), na atualidade existem três posições acerca do processo de profissionalização:

- A primeira defende a sua vinculação com a etapa de pré-graduação;
- A segunda defende que ela acontece na etapa de pós-graduação vinculada à prática laboral do docente;
- A terceira defende a posição de que este processo abarca tanto a etapa de pré-graduação como a de pós-graduação.

Também são interessantes os critérios de Gimeno (1988), ao dizer que:

a profissionalidade está integrada por dois componentes básicos: a formação básica, que dá a capacidade para transmitir ou ajuda a aprender os conteúdos curriculares e a formação pedagógica que profissionaliza o formando como docente, atuando ambos aspetos como uma unidade” (GINEMO, 1988, p. 220)

Ele considera a unidade entre a formação básica e a pedagógica, e atribuí a esta última a responsabilidade da profissionalização. Portanto, é necessário considerar a unidade entre as formações básica e pedagógica na sua interrelação dialética.

Fernández (1996), concede à profissionalização um valor sobre a formação didática do professor porque, a partir da mesma, implica utilizar a Ciência Pedagógica como recurso fundamental para interpretar, compreender e dirigir o processo de ensino-aprendizagem. Para ele, é importante ter em conta o processo de maturação que vivencia o profissional em seu vínculo com a prática e a continuidade de sua preparação para seu desempenho.

A profissionalização não avança se não for deliberadamente estimulada por uma vontade de políticas construídas a respeito da formação dos professores, sobre a maneira como eles prestam conta do seu trabalho ao estatuto dos estabelecimentos e dos coletivos pedagógicos.

É preciso que as políticas concertadas encontrem atitudes, projetos e fazer em investimentos de pessoas ou grupos. Por exemplo, criar condições para que todos esforcem-se para:

- Centrar-se nas competências a serem desenvolvidas nos alunos e nas mais fecundas situações de aprendizagem;
- Diferenciar seu ensino, praticar uma avaliação formativa, para lutar ativamente contra a reprovação;

- Desenvolver uma pedagogia ativa e cooperativa sustentada em projetos educativos;
- Dedicar a formação contínua para sua superação e atualização constante;
- Questionar-se, refletindo sobre sua prática individual ou do coletivo de classe, assim do coletivo pedagógico da escola;
- Trabalhar em equipe, relatar o que se faz, cooperar com os colegas;
- Engajar-se nos procedimentos de inovação individual ou coletiva.

Portanto, concorda-se com as ideias de investigadores que definem a profissionalização como um processo pedagógico permanente e contínuo, cuja gênese está na formação profissional inicial, mas que contempla uma mudança contínua e obrigatória em todos os níveis. As características desta definição aportam elementos para o processo de profissionalização do professor primário angolano ao considerá-lo como um processo pedagógico profissional permanente que abarca tanto a etapa de pré-graduação como a de pós-graduação.

O estudo de diferentes posições acerca da profissionalidade confirma sua importância para um adequado desempenho profissional pedagógico na contemporaneidade e particularmente na educação angolana em reforma educativa e no reconhecimento do papel do professor primário para o desenvolvimento da sociedade angolana.

O processo de profissionalização que ocorre na educação angolana deve corresponder com a definição anterior, que consiste na interiorização por parte do professor a partir da formação inicial e permanente: os objetivos do nível de ensino para o qual se prepara; as características das idades dos alunos da escola primária; os conteúdos das disciplinas lecionadas, e as didáticas ou metodologias específicas das disciplinas para o seu desenvolvimento (ZINGA, 2012).

Outra posição é da Granados (2005) que defende a profissionalização como um processo que compreende o saber, o saber fazer e o saber ser, em que a relação entre profissionalização e desempenho profissional pedagógico se expressa na interrelação dialética, confiando este último pelo modo de

atuação do professor na realização de uma atividade de tipo pedagógica. Ela começa a partir da própria etapa de formação inicial do profissional.

Em função do parágrafo anterior se evidencia a relação dialética entre profissionalização, desempenho profissional pedagógico e atividade pedagógica profissional que se expressa no modo de pensar, atuar e sentir. O autor deste artigo assume esta concepção como via estratégica para a profissionalização do professor primário angolano.

A análise acerca da profissionalização em obras de autores reconhecidos corrobora que este se caracteriza como um processo permanente, sistemático, contínuo, de importância na contemporaneidade e particularmente na educação angolana em que se outorga um valor incalculável para o professor primário em resposta às exigências da reforma. Isto implica a transformação consciente dos professores de acordo as exigências do desenvolvimento econômico social e histórico cultural. No sentido geral, demonstra-se que a profissionalização é um processo inevitável para Angola na busca de um professor competente para assumir sua missão social.

A sistematização conceitual acerca do desempenho profissional pedagógico permite estabelecer os seguintes critérios: é concebido no sentido geral como a ação da prática profissional do professor que permite o seu melhoramento como pessoa, ser humano e ser social vinculado à melhoria da qualidade dos serviços educacionais. Portanto, coincide com o ponto de vista de García e Addine (2005), segundo os quais o desempenho profissional pedagógico se vincula as ações que realiza o docente dentro da sua atividade pedagógica profissional, considerando esta como a atividade dirigida para a transformação da personalidade dos alunos em função dos objetivos traçados pelo Estado.

Desenvolve-se no marco de um processo de soluções conjuntas de tarefas pedagógicas, tanto de caráter instrutivas como educativas e em condições de plena comunicação entre o professor, aluno, coletivo escolar e pedagógico e a família. A relação entre profissionalização e desempenho profissional pedagógico se expressa na interrelação dialética e no modo de

atuação que representa a generalização dos comportamentos do profissional mediante os quais atua sobre o objeto de trabalho.

Portanto, identificam-se com as seguintes funções do profissional da educação: orientadora e executiva do ensino, docente-metodológica e interativa do ensino, e investigativa e organizacional do ensino que revelam uma forma de pensar, atuar e sentir do professor primário angolano.

CONCLUSÕES

Os fundamentos teórico-metodológicos do processo de profissionalização e desempenho profissional pedagógico vêm da aplicação do enfoque histórico-cultural, que são essenciais para as reflexões atuais acerca do aperfeiçoamento do desempenho profissional pedagógico do professor primário, a partir de uma concepção humanista.

Este estudo realizado permitiu revelar que é necessário repensar nas ações a realizar pelas diferentes instâncias educacionais comprometidas com a educação primária em Angola, o que constitui um desafio para aprofundar e dar resposta a curto prazo a partir das ações diversas de superação, trabalho metodológico e de investigação, como vias de projeção e potencialidade suficientes para transformar a situação atual e favorecer a reforma educativa com a perspectiva de alcançar o processo de profissionalização que hoje Angola reclama.

REFERÊNCIAS

AÑORGA, J. **Profesionalización y Educación**. 4. Ed. Doctorado en Ciencias de la Educación, Sucre (Bolívia), Material Complementario, 2005.

BLANCO, A. Sobre el rol profesional del maestro. **Temas de Introducción a la Formación Pedagógica**, La Habana, 2007.

COLECTIVO DE AUTORES DEL INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE CUBA (ICCP). **Los retos del cambio**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1996.

DIÁRIO DA R. A. **Lei de Base do Sistema de Educação**. I I Primeira série – nº 63. Luanda, 2001.

DIÁRIO DA R. A. **Reforma Curricular**. Luanda, 2003.

FERNÁNDEZ, A. M. **Las competencias comunicativas como factor de eficiencia profesional del educador**. Tesis presentada en opción al grado científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas, ISP Enrique José Varona, La Habana, 1996.

GARCÍA, G. y Addine, F. **Formación pedagógica y profesionalización permanente de los docentes**. Centro de Estudios ISP Enrique José Varona, Habana, Cuba. 2005.

GIMENO, J. **El Vitae, una reflexión sobre la práctica**. Madrid, España. Ed. Morata. 1988.

GRANADOS, L. A. **La actividad pedagógica profesional en el logro de la calidad educacional**. Revista Varona no. 38. La Habana. 2004.

GRANADOS, L. A. **Modelo teórico de planeación de la actividad pedagógica profesional del docente de la educación primaria**. 120 f. Tesis (Doctor en Ciencias Pedagógicas) – ISP Enrique José Varona, La Habana. 2005.

LAFOURCADE, P. **Calidad de la educación**. Buenos Aires: Ministerio de Educación y Justicia, 1989.

VALLE, A. Algunas consideraciones sobre la transformación de la escuela actual. In: **Compendio de Pedagogía**. La Habana: [s.n.], 2002.

VALDÉS, H. **Calidad de la educación básica y su evaluación**. La Habana: Pueblo y Educación, 1999.

ZINGA, A. Mejorar la calidad y equidad en la formación continua de los maestros. **Avanzada Científica**, La Habana, vol. 12, n. 2, 2009.

ZINGA, A. **Estrategia de profesionalización para el perfeccionamiento del desempeño profesional pedagógico del maestro primario de la provincia de Kwanza Sul de la República de Angola**. Tesis (Doctor en Ciencias Pedagógicas), La Habana, 2012.

Recebido em: 11/02/2019

Aprovado em: 04/07/2019